

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 15 de julho de 2024

“O senhor que se segue...”

Depois de várias semanas de intensidade geopolítica, este fim de semana, não foi exceção à regra, com a tentativa falhada de assassinato de um candidato à presidência americana, Donald Trump.

Este episódio infeliz, acabou por dominar os meios de comunicação e as redes sociais, mas acima de tudo, o que sobressai deste ato condenável é a enorme falta de segurança em proteger um ex-presidente e atual candidato à presidência americana.

Parece-nos prematuro teorizar sobre o impacto frustrado que este atentado possa vir a ter no desfecho das eleições, num país que se encontra extremamente dividido.

Devemos sobretudo regozijar-nos com este falhanço, porque o contrário, poderia vir a ter um impacto extremamente negativo com consequências muito complexas para ordem mundial...

Como já tivemos oportunidade de discutir, à parte de comunicações diferentes, não nos parece que as políticas seguidas pelos candidatos nos EUA sejam substancialmente diferentes. Tanto mais que os problemas são os mesmos, e vai ser muito difícil conseguir divergir daquilo que é o essencial, ou seja, a adoção de políticas que promovam verdadeiras igualdades de oportunidades.

De facto, o tema estrutural do Ocidente, com maior intensidade nos EUA, são as desigualdades e o grande problema é que o crescimento do endividamento dos Estados, não só não as mitigou como ainda as agravou de forma ainda mais pronunciada. E o senhor que se segue vai ser obrigado a lidar com este problema.

Na semana passada, os mercados financeiros parecem ter finalmente chegado à conclusão que nos EUA as taxas

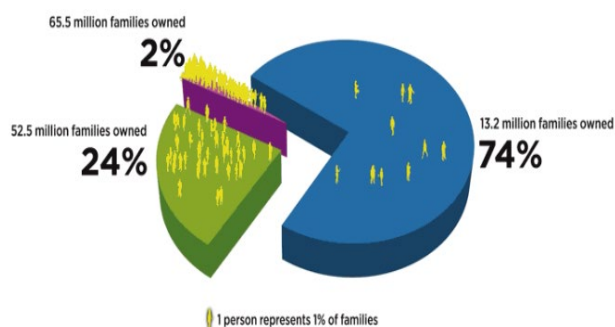
de juro vão mesmo cair antes do fim do verão, mais concretamente a 18 setembro. Mas a questão que ainda fica em aberto, é de quanto estas vão ter de cair durante os próximos anos...

Em matéria de política económica, passado o foco sobre a política monetária, os estrategistas, economistas e analistas vão-se focar no que esperar da política fiscal. Mas o grande problema que os EUA enfrentam é que a economia está em pleno emprego, mas com uma dívida em 123%, a crescer com défices de 6,5% e sem perspetiva de se reduzirem durante os próximos anos.

A possibilidade da adoção de políticas fiscais expansionistas e transversais à economia encontra-se muito mitigada, tanto mais, porque o estímulo fiscal neste enquadramento pode comprometer a própria descida das taxas de juro. A única forma de se conseguir fazer políticas fiscais que não comprometam a descida das taxas de juro e que simultaneamente permitam a redução da dívida, é através do incremento do PIB potencial da economia. Em face da enorme desigualdade, a única forma de estimular esse crescimento potencial é incrementar o rendimento disponível nas classes baixas, mas sobretudo na classe média, através da descida de impostos, que deverão ser parcialmente financiados pela subida de impostos que não incidam diretamente na atividade económica e que permitam corrigir desequilíbrios intergeracionais. Não faz qualquer sentido que aqueles que agora trabalham e têm maior dificuldade em acumular património, sejam simultaneamente os responsáveis a ter de pagar o excesso de dívida que os Estados contraíram...

EUA: Distribuição do património líquido:

Fonte: FED St. Louis,



Em destaque esta semana:

Na Europa, a reunião do Banco Central Europeu deverá reforçar a perspetiva de um novo corte de taxas de juro em setembro.

Nos EUA, para além dos dados da vendas a retalho, a convenção do partido republicano ganha especial destaque esta semana.

Em termos microeconómicos de assinalar, que a época de publicação de resultados ganha força nos EUA, com empresas de vários setores a publicarem, enquanto na Europa se inicia.

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 15 de julho de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.